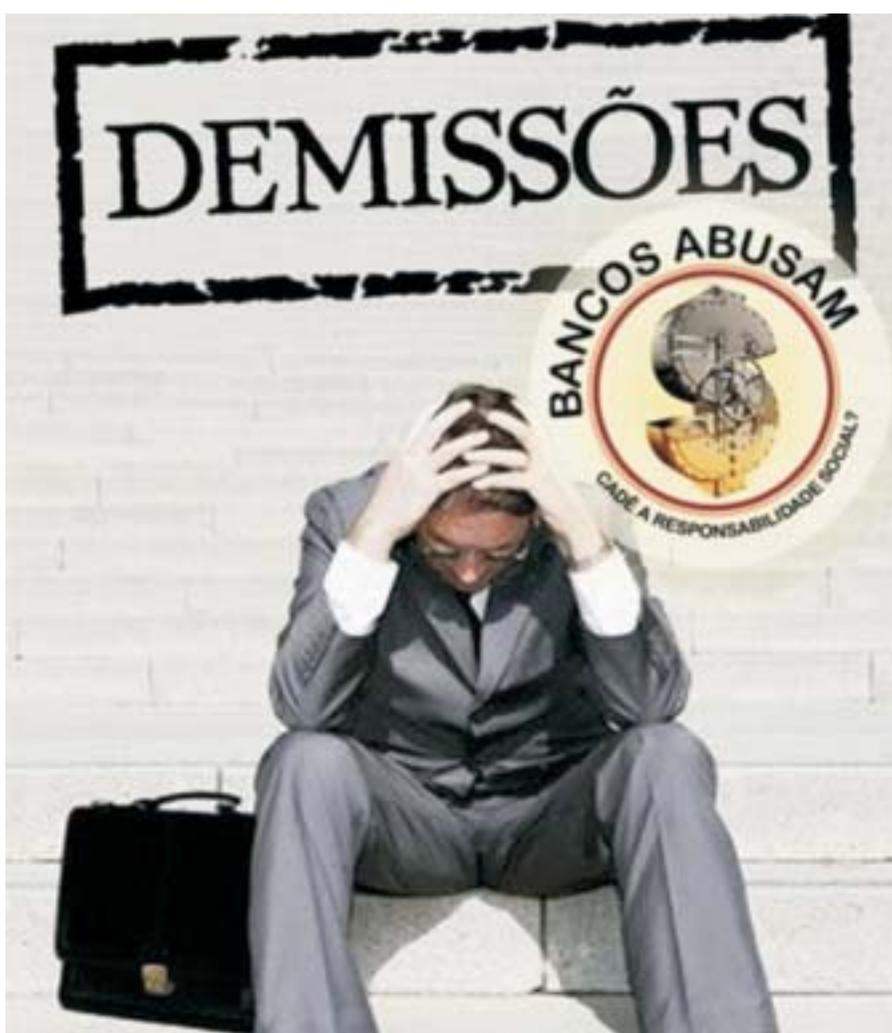


Bancos lucraram R\$ 37,4 bilhões em 2009, mas desligam 30.034 funcionários

Os bancos, mesmo com lucros em 2009 acima de R\$ 37,4 bilhões, desligaram 30.034 funcionários e admitiram 29.413, o que significa uma redução de 621 postos de trabalho. Esses números fazem parte do estudo elaborado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) sobre o emprego no setor bancário, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Apesar de o Caged não disponibilizar os dados por empresa, é possível perceber a responsabilidade do setor privado no fechamento de postos de trabalho. O cadastro revela um aumento de 3.360 ocupações no setor de Caixas Econômicas. Dessa forma, se fossem excluídos os números desse setor, o saldo negativo geral passaria para menos 3.981 postos de trabalho.

“Esse corte brutal mostra que o siste-



ma financeiro privado está na contramão da economia brasileira, que criou 995.110 novos empregos formais em 2009”, comenta o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira. O estudo revela também que essas instituições estão usando a rotatividade para baixar a média salarial dos trabalhadores e que mantêm a discriminação em relação às mulheres, que estão sendo contratadas com salários inferiores aos dos homens.

O fechamento de vagas acontece num período em que os seis maiores bancos do país (Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Caixa Econômica Federal e HSBC) registraram, juntos, um lucro de R\$ 37,404 bilhões, aumento de 5,41% em relação ao ano anterior, mesmo em um ano de crise financeira mundial em que o PIB do país apresentou uma queda de 0,2%. “Os bancos brasileiros não foram abalados pela turbulência dos mercados internacionais, garantiram os seus lucros astronômicos, mas cortaram empregos, o que é inaceitável”, protesta Marco.

Bancos	Lucros Líquido (em R\$ milhões)		
	2008	2009	Var. (%)
Banco do Brasil	8.803	10.147	15,27%
Itaú Unibanco	10.004	10.067	0,63%
Bradesco	7.620	8.012	5,14%
Santander	3.913	5.508	40,76%
C.E.F.	3.883	2.999	-22,77%
HSBC	1.354	671	-50,44%
Total	35.577	37.404	5,14%

Fonte: Balanço dos Bancos

Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e diferença da remuneração média por período Brasil - 2009						
Período	Admitidos	Rem. Média em (R\$)	Desligados	Rem. Média em (R\$)	Saldo	Rem. Média em (R\$)
1º Trimestre	6.882	R\$1.794,46	8.236	R\$3.939,84	-1.354	-54,45%
2º Trimestre	6.353	R\$2.074,58	7.223	R\$3.270,31	-870	-36,56%
3º Trimestre	7.492	R\$2.268,89	7.344	R\$3.214,80	148	-29,42%
4º Trimestre	8.686	R\$2.214,41	7.231	R\$3.557,97	1.455	-37,76%
1º Semestre	13.235	R\$1.928,92	15.459	R\$3.627,01	-2.224	-46,82%
2º Semestre	16.178	R\$2.239,64	14.575	R\$3.385,05	1.603	-33,84%
ANUAL	29.413	R\$2.099,83	30.034	R\$3.509,59	-621	-40,17%

Fonte: M. T. EJCAGED

Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

DESLIGAMENTOS

Há mais bancários que morrem do que se aposentam nos bancos privados

Em relação ao tipo de desligamento, os dados do Caged mostram que a maior concentração do tipo de desligamento é a demissão sem justa causa, responsável por 16.786 do total de trabalhadores desligados ou 55,89%. Além disso, cerca de 35,65% dos desligados pediram demissão de seus empregos, representando um total de 10.706 trabalhadores. “Esse dado é reflexo das más condições de trabalho a que são submetidos os bancários, com pressão constante pelo cumprimento de metas abusivas, assédio moral e outros problemas, levando a adoecimento e demissões. As demissões imotivadas comprovam a alta rotatividade do setor, o que expõe os trabalhadores a grande vulnerabilidade”, avalia Marco.

Outro dado que chama atenção é o pequeno número de aposentadorias entre os motivos de desligamento de funcionários dos bancos. “Isso é um reflexo do alto número de demissões, que as empresas usam para diminuir a folha de pagamento. Considerando que os bancários que se aposentam são quase todos de bancos públicos, podemos concluir que há mais bancários que morrem do que se aposentam nos bancos privados”, denuncia o presidente do sindicato.

Desligados e remuneração média por tipo de desligamento			
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2009			
Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	16.786	55,89%	3.866,75
Desligamento por demissão com justa causa	1.257	4,19%	2.773,50
Desligamento a pedido	10.706	35,65%	3.186,00
Desligamento por término de contrato	182	0,61%	1.753,58
Desligamento por aposentadoria	587	1,95%	2.573,87
Desligamento por morte	235	0,78%	3.925,51
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	281	0,94%	539,81
Total	30.034	100,00%	3.509,59

Fonte: M | ECAGED
Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAFICUT

Com demissões, bancos gastam menos com salários

Em 2009, segundo o Caged, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.099,83 e a dos desligados R\$ 3.509,59, o que significa uma redução de -40,17%. A diferença vinha caindo ao longo do ano, tendo alcançado índices abaixo de -30% nos meses de julho, agosto e outubro, mas voltou a crescer acen-

tuadamente nos dois últimos meses de 2009, atingindo patamares de -40%. Em 2008, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 1.959,84 e a dos desligados R\$ 3.325,89, o que significa uma diferença de -41,07%.

Os dados mostram ainda que o saldo positivo de

emprego no setor bancário situa-se nas faixas até 3,0 salários mínimos, com destaque para a faixa de 2,01 a 3,0 salários mínimos, que teve um saldo de 10.578 ocupações. A partir daí, todas as faixas apresentam saldo negativo de ocupações, com destaque para a faixa de 5,01 a 7,0 salários mínimos (-3.179).

Bancos privados dispensam mais trabalhadores

O corte de empregos fica ainda claro também ao analisarmos os balanços de 2009 das principais instituições. Enquanto Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal tiveram saldo positivo de 972 e 3.131 novos funcionários, respectivamente, os quatro maiores bancos privados (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC) reduziram seus quadros em 11.582 trabalhadores. O banco que mais reduziu funcionários foi o Itaú Unibanco, que se encontra em processo de fusão.

Importante lembrar que os números do Caged são baseados somente em empregados com carteira assinada do banco, não sendo considerados terceirizados, estagiários e outros profissionais. Nos balanços, os bancos divulgam o número total de funcionários, sem transparência, uma vez que não especificam o tipo da relação de trabalho.

“Todos esses indicadores reforçam ainda mais nossa luta pela geração de empregos, melhoria dos salários e das condições de trabalho no sistema financeiro”, avalia Marco. Na campanha salarial de 2009, os bancários conquistaram 10 mil contratações até o final de 2011 no BB e 5 mil até dezembro deste ano na Caixa. “Os bancos, com seus lucros abundantes, têm de fazer a sua parte para o crescimento da economia e oferecer contrapartidas sociais, sobretudo as instituições privadas, a fim de valorizar os trabalhadores e o povo brasileiro”, conclui Marco.

Comparativo do quadro de pessoal dos seis maiores bancos				
2008 e 2009				
Bancos	Total de funcionários			Var. absoluta
	2008	2009	Var. (%)	
Itaú Unibanco	108.816	101.640	-6,59%	-7.176
Bradesco	86.622	85.548	-1,24%	-1.074
Santander	54.109	52.457	-3,05%	-1.652
HSBC	25.122	23.442	-6,69%	-1.680
Total – Bancos Privados				-11.582
Banco do Brasil	87.644	102.300	(*)	972
Caixa Econômica Federal	78.175	81.306	4,01%	3.131
Nossa Caixa	14.027	-		
Total – Bancos Públicos				5.431
Total – Geral	454.515	448.364	-1,35%	-6.151

Fonte: Balanço dos Bancos
Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAFICUT
(*) No Banco do Brasil foram incorporados em 2009 os funcionários da Nossa Caixa, sendo que 1.328 aderiram ao Programa de Demissão Voluntária (PDV) em 2009

Campanha Menos Metas, Mais Saúde será lançada este mês

O assédio moral e metas abusivas são velhos conhecidos dos bancários. Os trabalhadores da categoria figuram entre os que mais sofrem com o adoecimento por transtornos mentais causados principalmente pela pressão diária para o cumprimento de metas individuais. Para mudar essa realidade, a Fetec-CUT-SP, juntamente com seus sindicatos filiados, lança no dia 27 de abril a campanha Menos Metas, Mais Saúde.

Serão distribuídos materiais aos bancários que alerta sobre como a imposição de metas e o assédio são praticados, bem como orientações e sugestões de medidas para combater esse mal. As reivindicações da categoria serão colocadas na mesa de negociação com a Federação dos Bancos (Fenaban),

marcada para o dia 20 de abril.

Dados - Em 2008, foram registrados 747,7 mil acidentes do trabalho. Na distribuição por setor de atividade econômica, o setor de serviços onde estão incluídos os bancários - respondeu por 50% do total de acidentes do trabalho. O setor de indústrias por 46,1% e o setor agrícola por 3,9%. Ainda de acordo com informação da Previdência Social, os subsetores "atividades financeiras e de seguros" responderam por 12,8% do total das doenças relacionadas com o trabalho.

Em 2009, os bancários responderam a uma consulta que priorizou alguns temas a serem discutidos na campanha nacional: 69% dos que opinaram definiram debater as metas abusivas como demanda principal.



Menos Metas, Mais Saúde
Entenda o que é assédio
Incentivar a competitividade e individualismo
Impor o medo da demissão
Chamar a todos de incompetentes
Isolar a vítima e impedir os colegas de almoçar ou conversar com ela
Desviar da função ou retirar material necessário à execução da tarefa
Exigir que extrapole a jornada ou reduzir horário de refeições
Pressionar a vítima para que ela abra mão de direitos
Divulgar boatos sobre sua moral ou criticar sistematicamente o trabalho
Proposta
Artigo 7º - Fim das Metas Abusivas (Pauta de Reivindicações da Categoria Bancária)
Os Bancos se obrigam a garantir a participação de todos os seus trabalhadores na estipulação de metas e respectivos mecanismos de aferição, estabelecendo-se que as mesmas serão obrigatoriamente de caráter coletivo e definidas por departamentos/agências.
§1º - Dentre os critérios referidos no caput, a estipulação de metas deverá levar em consideração o porte da unidade (departamento/agência), a região de localização, o número de empregados, a carteira de clientes, o perfil econômico local, a abordagem e o tempo de execução das tarefas.
§2º - Fica acordado que as metas serão adequadas e reduzidas proporcionalmente nas hipóteses de afastamentos, licenças, férias, ausência etc.
§3º - Fica estabelecido que o cumprimento das metas pelos empregados refletirá diretamente na agência/departamento, reduzindo-a proporcionalmente ao seu cumprimento.
§4º - Fica vedada qualquer tipo de comparação entre os resultados obtidos, seja por agência, região ou ranking.
§5º - Fica vedada a individualização das metas durante sua gestão.
§6º - Os empregados no exercício das funções de Caixa não serão submetidos ao cumprimento de metas definidas pela área/departamento/agência.

SANTANDER

Entidades de representação firmam acordos com avanços no Santander Brasil



A Contraf-CUT, sindicatos e federações assinaram no dia 16/03, o aditivo Santander Brasil à Convenção Coletiva de Trabalho, juntamente com o instrumento do Programa de Participação nos Resultados e os Termos de Compromisso Cabesp e Banesprev.

Os acordos são extensivos a todos os funcionários do grupo e válidos por dois anos, com vigência até 31 de agosto de 2011, exceto a licença remunerada pré-

aposentadoria "pijama" que terminará em 31 de agosto de 2010 e a cláusula de auxílio-educação, cujo pagamento se estenderá até dezembro de 2010, para o ano letivo de 2010 e até dezembro de 2011, para o ano letivo de 2011. O banco ampliará de 1.250 para 2.000 bolsas de estudo, no valor de 50% da mensalidade com teto de R\$ 350, além da manutenção das atuais bolsas concedidas aos funcionários oriundos do Real, respeitando os critérios vigentes, como a não-reprovação.

A assinatura dos instrumentos consolida uma importante vitória dos trabalhadores como fruto de cinco meses de negociações e de uma ampla jornada de lutas dos funcionários em defesa das reivindicações.

Bancários do Santander devem ficar atentos ao prazo de adesão ao "pijama"

Os trabalhadores do Santander, que vão aderir à Licença Remunerada Pré-Aposentadoria ("pijama") prevista no acordo aditivo à convenção coletiva, devem ficar de olho nos prazos estabelecidos para não perder o direito.

Quem entrar na estabilidade pré-aposentadoria até 31/08/2010 pode aderir ao "pijama" e ficar até os últimos doze meses dessa estabilidade em casa, recebendo como se estivesse na ativa, com exceção dos ganhos de renda variável resultante de desempenho.

"O pijama foi uma grande conquista dos trabalhadores e não se pode perder esse direito por conta de um descuido, uma vez que o banco está sendo rigoroso em relação ao prazo acordado" alerta o diretor do sindicato, Alencar Theodoro.

Regras para adesão ao "pijama":

- só vale a primeira aposentadoria possível (proporcional ou integral);

- o termo de opção para o cumprimento do requerimento do "pijama" deverá ser entregue no prazo de até 15 dias contados a partir do início do período com direito a obtenção da estabilidade pré-aposentadoria via Sindicato;

- verificar se terá 12 meses ou 24 meses de estabilidade pré-aposentadoria (de acordo com as regras da convenção coletiva e do aditivo Santander);

- no caso de estabilidade de 12 meses, o bancário tem de ter no mínimo 15 anos na empresa.

CLUBE DOS BANCÁRIOS

Salão de Festas do clube dos bancários será inaugurada com festividades

Uma categoria sempre em luta não pode prescindir do lazer, este é o nosso novo espaço.



Após uma curta pausa na agenda do clube dos bancários em virtude das reformas e ampliações, o sindicato está finalizando as obras reiniciadas no mês de fevereiro. “Estaremos entregando mais uma etapa de melhorias realizadas por esta diretoria” comenta

o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira.

“Uma antiga reivindicação dos bancários está sendo concretizada, que é um amplo salão para realização de festas totalmente fechado. Mas não vamos parar por ai, temos outros projetos a serem realiza-

dos ainda, por isso a importância de um maior número de sócios é fundamental para continuarmos a nossa luta em busca de melhores salários, condições de trabalho, mais conquistas para os trabalhadores e também termos um espaço para o lazer”, conclui Marco.

Sindicato promove seminário para apresentação do livro “Sistema Financeiro e Desenvolvimento no Brasil”

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região realiza no dia 10/05/2010, em local ainda a ser definido, apresentação do livro “Sistema Financeiro e Desenvolvimento no Brasil – do Plano real à Crise Financeira”, em forma de seminário a ser ministrado por Luiz Cláudio Marcolino, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Juvandia Moreira, secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Ana Carolina Tossetti, economista do Dieese.

O livro é uma parceria entre o Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região e o Cecon- Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica da Unicamp, cujo objetivo é “resgatar debates e propostas para o

sistema financeiro, discutidas em diversos fóruns de dirigentes sindicais bancários, e estimular que a sociedade tenha a partir destes argumentos apresentados, uma visão ampla e crítica da importância do sistema financeiro no desenvolvimento econômico” salientou Marco Antonio Pereira, presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos.

O livro aborda crédito, taxa de juros, regulamentação, impactos da gestão do Banco Central no trabalho bancário, micro crédito, financiamento através do mercado de capitais, entre outros. O seminário é voltado especialmente aos que atuam em sindicatos, empresas, estudantes e demais interessados na atuação dos bancos e seus reflexos na economia.

CIDADANIA

Sindicato dará início a sua tradicional Campanha do Agasalho

Sindicato iniciará no dia 19/04 sua tradicional Campanha do Agasalho.

As agências bancárias de Barretos, onde é a sede da entidade e no município de Bebedouro no qual o sindicato tem sua sub-sede, estarão funcionando como postos de arrecadação e receberão os cestos identificados da campanha. Além das agências teremos outros locais também em Barretos que funcionarão como postos de coletas de doações.

A diretora do sindicato, Sady Alli Mussa, responsável pela organização da campanha conclama todos os bancários na doação de material, bem como, na divulgação da campanha junto aos clientes e usuários dos bancos para que façam as suas doações.

Serão recebidos roupas, cobertores, calçados, agasalhos, enfim, toda doação é bem vinda.

Todo o material arrecadado será destinado às entidades assistenciais e famílias carentes.



ACORDO MARCO GLOBAL

Definida estratégia mundial da campanha por acordo global com HSBC e Santander

A luta por um acordo marco global que garanta direitos básicos para todos os trabalhadores de HSBC e Santander no mundo já começou. Em seminário da UNI Finanças, encerrado no dia 18 de março em São Paulo, sindicalistas dos dois bancos de 19 países definiram as estratégias da campanha mundial, bem como os princípios gerais da proposta de acordo.

Os trabalhadores também oficializaram a criação de uma aliança mundial de sindicatos comprometidos em trabalhar pelo acordo. Por meio dessa rede, serão realizadas ações coordenadas em todo o mundo.

Uma petição on-line de apoio ao acordo, a ser enviada aos bancos foi disponibilizada no site da UNI Finanças. Além disso, os sindicatos de todos os 124 países que abrigam unidades de HSBC e Santander já deram início a um abaixo-assinado físico entre os bancários, de forma a manifestar a adesão dos trabalhadores à campanha.

"Nossa história de organização sindical, com a mobilização dos trabalhadores e o diálogo com os bancos, já trouxe frutos importantes para os bancários, como



a Convenção Coletiva de Trabalho em âmbito nacional. Essa experiência, que serve de exemplo para outros países, comprova que é possível construir um acordo global para todos os trabalhadores do planeta", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Veja alguns princípios definidos para a proposta de acordos globais:

- Um salário razoável que sustente a família;
- Benefícios decentes e proteção social, incluindo cuidados com a saúde, abonos de faltas por motivos médicos e férias remuneradas onde eles não existem;
- Pagamento justo por todas as horas trabalhadas;
- Fim da pressão feita sobre os bancários para vender produtos;
- Compromisso e respeito com o direito de todos os funcionários de se associarem e formarem organizações sindicais sem a oposição ou obstáculos impostos pela empresa;
- Respeito às leis nacionais em todos os países.

MÊS DA MULHER

Marcha das Mulheres

Mais de três mil manifestantes encerram no Pacaembu 3ª Marcha Mundial das Mulheres

"A violência contra a mulher não é o mundo que a gente quer". Esse foi um dos gritos usados pelas manifestantes que participaram no dia 18/03 do encerramento da 3ª Marcha Internacional das Mulheres.

Cerca de 3 mil pessoas, de todas as regiões do país, saíram de Campinas, no dia 8 de março, e cruzaram 10 cidades em um percurso de 100 quilômetros, até chegar à capital paulista.

Com o lema "Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres", as

manifestantes reivindicaram autonomia econômica, relações compartilhadas no serviço doméstico, fim de todas as formas de violência, entre outros.

Na organização as mulheres se dividiram e formaram oito comissões: infraestrutura, cozinha, saúde, segurança, comunicação, cultura, água e bagagem, fazendo um rodízio para que todas colaborassem de alguma maneira.

A ação faz parte de uma mobilização que vai até 17 de outubro, com eventos programados em 51 países.



SINDICALIZE-SE...

Uma abelha só não faz pressão

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

ISONOMIA

Bancários pressionam deputados pela aprovação do projeto sobre isonomia

A Contraf-CUT e representantes do Sindicato dos Bancários de Brasília estiveram no Congresso Nacional no dia 17/03, para pressionar os parlamentares pela aprovação do Projeto de Lei nº 6.259/2005, em tramitação na Câmara dos Deputados, que trata sobre a isonomia (igualdade de direitos) entre os novos e antigos funcionários dos bancos públicos.

Os representantes dos bancários, reuniram-se com o deputado federal Eudes Xavier (PT/CE), que é o relator do projeto, quando manifestaram a frustração dos trabalhadores com a retirada, no dia 10/03, do projeto da pauta de votação da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. Naquele dia, dezenas de representantes da CUT, da Contraf-CUT e do Sindicato lotaram o plenário 12 da Câmara para acompanhar os trabalhos da Comissão, exigindo a aprovação do projeto.

O Deputado Eudes Xavier prometeu que o projeto deverá voltar rapidamente à pauta de votação na Comissão de Trabalho, logo que forem repelidos alguns

movimentos conservadores, contrários ao projeto.

O Projeto de Lei nº 6.259/2005 prevê o restabelecimento da autonomia entre os funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do BNB, do Banco da Amazônia e da Casa da Moeda. Trata-se de uma luta antiga dos trabalhadores dos bancos públicos para restituir a isonomia de tratamento, anulando resoluções impostas de forma arbitrária pelo governo FHC. Os trabalhadores que ingressaram no BB, na Caixa, no BNB, no Banco da Amazônia e na Casa da Moeda a partir de 30 de maio de 1995 perderam uma série de direitos em relação aos antigos funcionários, por força das resoluções nº 09 (de maio de 95) e nº 10 (outubro de 96) do Conselho de Coordenação e Controle das Estatais (CCE/Dest).



Se aprovado na Comissão de Trabalho na Câmara, o projeto será encaminhado para as comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça. Caso aprovado em ambas, entrará em vigor sem necessidade de votação em plenário.

CAIXA - REESTRUTURAÇÃO

Contraf-CUT envia ofício para a Caixa e cobra suspensão da reestruturação

A Contraf-CUT enviou no dia 06/04, ofício à presidenta da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos Coelho, solicitando a "imediata suspensão" do processo de reestruturação das filiais do banco, que vem causando insegurança entre os empregados envolvidos. A entidade nacional dos bancários cobra ainda esclarecimentos, transparência e discussões sobre o processo.

Assinado pelo presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, o documento lembra que, no dia 26 de março, os bancários estiveram reunidos com o banco para discutir o tema. "Nossa expectativa era de que essa reunião pudesse elucidar as dúvidas e dissipar a insegurança instalada a partir de informações passa-

das por gestores de algumas áreas aos empregados. Contudo, pouco foi acrescentado além do que já havia sido divulgado por meio da CI SURSE/SUAPE/SUDHU 012/10, informações essas insuficientes para restabelecer o equilíbrio necessário dos empregados para continuarem a exercer suas atividades, aguardando de forma serena os desdobramentos de tal reformulação administrativa."

"As entidades sindicais e os empregados necessitam de informações seguras de quais áreas estão incluídas na reestruturação, quando terá início, onde serão centralizados os processos, o que acontecerá com os empregados detentores de cargos, entre outras", sintetiza a carta.

No ofício, a Contraf-CUT propõe ainda:

- *imediata divulgação do conteúdo integral da proposta de reestruturação;*
- *garantia de que os empregados envolvidos e suas famílias não sofrerão prejuízos;*
- *retomada do processo apenas após os empregados das áreas afetadas serem ouvidos em suas sugestões e críticas sobre as propostas de reestruturação.*

A correspondência lembra que "em administrações anteriores era comum as modificações estruturais caracterizarem-se por movimentos autoritários e unilateralistas. Mas esse tipo de prática, a nosso ver, não se coaduna com as diretrizes da atual gestão."

NOSSA CAIXA / BB

Bancários e BB voltam a negociar dia 28

A próxima rodada de negociações entre os funcionários e a direção do Banco do Brasil será em 28 de abril. Até lá, os bancários realizam atos para pressionar o banco a negociar seriamente, pois na última rodada realizada em março não houve avanço significativo, com a direção resumindo-se a renovar promessas sobre pontos como o Comitê de Ética, a implantação do Sesmt e do plano odontológico.

Os bancários querem negociar um

novo plano de carreira, pois o atual foi imposto em 1997 pelo governo privatista e significou um grande retrocesso para os trabalhadores.

Um dos problemas é a lógica do piso salarial rebaixado junto com a valorização exclusiva das funções comissionadas.

O funcionário sofre assédio moral e gestão pelo medo, pois fica sob ameaça constante de descomissionamento com redução salarial de até 70%.

Começa processo eleitoral no Economus

De 26 de abril a 7 de maio, ocorrerão as eleições para escolha dos novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Economus- Instituto de Previdência Complementar voltado aos funcionários do Banco Nossa Caixa, que atualmente encontra-se em processo de incorporação pelo Banco do Brasil.

Neste ano, a eleição será somente por meio eletrônico. Para votar todos os participantes ativos e assistidos receberão, pelo Correio, uma senha para

utilização no aplicativo de votação, que estará disponível no site www.economus.com.br a partir de 26/04.

A FETEC/CUT-SP e sindicatos filiados apóiam as candidaturas de Adriana Pizarro a Conselheira Deliberativa, e de Antonio Sabóia, como Conselheiro Fiscal, em virtude do histórico de lutas que ambos os candidatos acumularam ao longo dos anos na defesa dos direitos dos participantes.

Definida pauta da mesa de igualdade de oportunidades

Conquista da campanha nacional unificada de 2009, série de negociações envolve também segurança, terceirização e saúde.



Começaram as negociações entre a Contraf/CUT e a Federação dos bancos (Fenaban) para tratar de temas específicos. A retomada das mesas temáticas foi uma conquista da campanha nacional unificada de 2009 e a primeira reunião, realizada no dia 06/04, tratou da igualdade de

oportunidades nas instituições financeiras.

Nessa primeira rodada foi tirado uma pauta com reuniões para tratar dos temas envolvidos na mesa. O primeiro será o mapa da diversidade. Na próxima reunião,

com data ainda não definida, a Fenaban vai apresentar novamente o resultado do censo, o plano de ação definido no ano passado e o andamento dessas ações.

A categoria bancária foi a primeira a conquistar a cláusula de igualdade de oportunidades em Convenção Coletiva, no ano 2000.

Campanha conjunta – Os bancários propuseram à federação dos bancos, nesse primeiro encontro, a realização de uma campanha conjunta sobre a importância da licença-maternidade de seis meses, com destaque para o aleitamento materno. A licença ampliada foi conquistada na mesa de negociação com os bancos e os bancários acreditam ser possível criar junto com a Fenaban essa campanha de conscientização que possa abranger os trabalhadores de forma mais ampla.

Próximas mesas – No dia 20 de abril serão debatidos os temas relacionados à saúde e às condições de trabalho.

Contraf-CUT retoma mesa temática de Segurança Bancária com a Fenaban

A Contraf-CUT retomou na tarde do dia 06/04, a mesa temática de Segurança Bancária com a Fenaban. Foi a volta das reuniões da Comissão de Segurança Bancária, prevista na cláusula 42ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010, uma das conquistas da campanha nacional dos bancários do ano passado.

“A retomada do processo de negociação permanente é importante para dialogar com os bancos e buscar soluções para questões fundamentais, como a necessidade de proteção da vida dos bancários, vigilantes e clientes”, comenta o presidente do sindicato Marco Antonio Pereira.

O representante da Fenaban disse que existem "objetivos comuns e conflitos" entre as partes e que a melhoria da segurança é também uma das preocupações dos bancos. Ele manifestou disposição em discutir as propostas dos bancários e buscar soluções.

Medidas reparatórias

Os dirigentes sindicais propuseram aos representantes da Fenaban uma agenda de reuniões para debater as reivindicações envolvendo segurança da minuta

nacional de 2009, começando pelas medidas reparatórias em decorrência de assaltos e seqüestros.



Foi apresentado um série de demandas como atendimento médico, psicológico e segurança ao bancário e a sua família em caso de ameaças, seqüestros e ataques a bancos, entre outros.

Além disso, os bancários defenderam a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) a todos os funcionários que presenciaram o assalto, consumado ou não, bem como aos vitimados por seqüestro ou extorsão.

Nova reunião dia 22 de abril

Os representantes da Fenaban e dos bancos ficaram de analisar as propostas e trarão respostas no próximo dia 22/04.

Além das medidas reparatórias, foi proposto outros temas para discutir com os bancos nas próximas reuniões, como medidas indenizatórias, eliminação de riscos, adicional de periculosidade e segurança nos estabelecimentos, com a perspectiva de formular um plano de prevenção contra assaltos e seqüestros.

Mesa temática de Terceirização também é retomada

No dia 07/04, foi retomada as discussões com a Fenaban na Mesa Temática sobre Terceirização, prevista na Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários 2009/2010.

A primeira reunião focou a organização dos deba-

tes a serem realizados na mesa.

Ficou acertado que nesta ocasião a Fenaban irá trazer uma apresentação com informações sobre o processo de terceirização nos bancos, bem como de sua visão sobre o tema.

Da mesma forma, os bancários levarão para a mesa uma apresentação feita a partir do olhar dos trabalhadores sobre o tema.

Uma nova reunião foi agendada para o dia 26 de abril.

Trabalhadores denunciam bancos à OIT por abuso do interdito nas greves

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo (Fetec-CUT/SP) denunciaram os bancos à filial brasileira da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no dia 31/03, em Brasília, por violação de convenções internacionais assinadas pelo Brasil e da Constituição Federal, ao usarem o interdito proibitório contra as greves dos bancários.

Os trabalhadores evocam o Direito de Greve previsto na Convenção 98 da OIT para contestar o uso do interdito. A convenção é ratificada pelo Brasil e versa sobre a Liberdade Sindical e a Proteção do Direito Sindical. A OIT encaminhará agora a denúncia ao governo brasileiro, para que proceda à investigação da reclamação dos bancários.

"Essa denúncia internacional apresentada contra os bancos pelos trabalhadores brasileiros foi um passo importante em nossa luta para acabar com essa prática autoritária e antissindical, que viola o princípio constitucional do direito de greve", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, que participou da entrega do documento à OIT. "Esperamos agora que o governo brasileiro apure a denúncia contra esse abuso dos bancos."



Interdito inviabiliza direito de greve

As Convenções 87 e 95 da OIT dizem respeito à liberdade sindical, à proteção do direito sindical e o respeito às negociações coletivas. O uso do interdito contraria essa norma internacional, na medida que impõe barreiras contra o direito dos trabalhadores de se organizarem livremente e de se manifestarem por seus direitos.

No documento entregue à OIT, as entidades sindicais afirmam que "as liminares concedidas pela Justiça brasileira, nos casos dos interditos proibitórios, acabam por retirar a possibilidade de os trabalhadores utilizarem instrumentos pacíficos para exercer o Direito de Greve, inviabilizando na prática a

concretização deste, ficando os bancários privados da possibilidade de utilização de um instrumento que este comitê considera fundamental".

O argumento da categoria é de que o direito de greve é garantido pela Convenção 87 da OIT, que trata de liberdade sindical e da qual o Brasil é signatário. Algumas das punições contra as entidades sindicais provocadas por meio da utilização inadequada do interdito proibitório são: Proibição de manifestação, tentativa de inviabilização financeira e bloqueio de

contas dos sindicatos por meio da aplicação de multas muitas vezes milionárias, além da criminalização dos representantes sindicais que por vezes chegam a ser presos durante os protestos.

"Os bancos brasileiros têm usado, para comprovar supostas ameaças à posse de suas agências, exemplares do jornal do Sindicato dos Bancários que convocam as manifestações, além de fotos e até vídeos dos piquetes realizados em frente às agências. Ora, tal documentação, anexa a esta reclamação, de maneira alguma comprova qualquer ameaça à posse. As fotos e vídeos mostram apenas trabalhadores grevistas empunhando faixas que contêm as suas reivindicações, conversando pacificamente com a população, sem qualquer indício de violência em tais manifestações", acrescenta a carta.

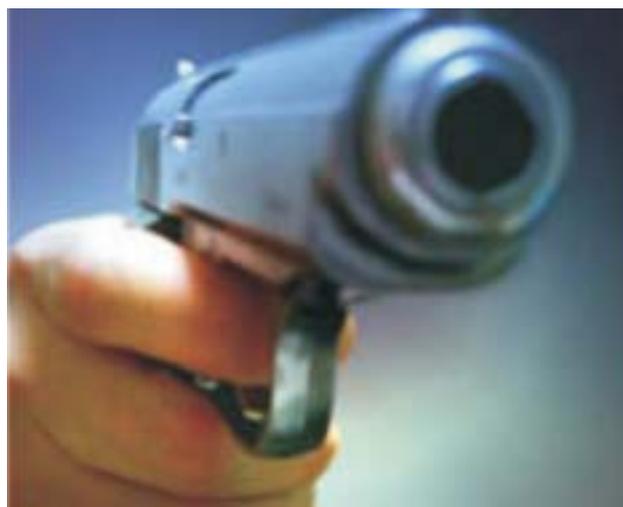
SEGURANÇA

Bancos são multados em R\$ 1.540 milhão na 85 reunião da CCASP na PF

Empresas receberam maiores penalidades por falhas em segurança e são denunciadas na PF.

Foram 132 multas por descumprimento das leis de segurança nas agências bancárias em todo o país, totalizando R\$ 1,540 milhão. Esse foi o resultado da reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (Ccasp) do Ministério da Justiça realizada no 17/03, em Brasília.

O campeão em multas foi o Santander com R\$ 625 mil, seguido pelo Itaú Unibanco com R\$ 270 mil. Na sequência, HSBC - R\$ 145 mil; Mercantil do Brasil - R\$ 65 mil; Bradesco - R\$ 45 mil; Caixa Econômica Federal - R\$ 43 mil; Nossa Caixa - R\$



46 mil; Safra - R\$ 30 mil, Banco do Brasil - R\$20 mil, entre outros.

No caso do Santander a multa de R\$ 625 mil é resultado das denúncias feitas pelos trabalhadores. As penalidades foram aplicadas em consequência da diminuição no número de vigilantes nas agências. Isso foi denunciado à Polícia Federal pelos bancários e vigilantes, em 2009. A PF realizou diligências nas agências e constatou o problema."

Na reunião, os dirigentes sindicais apresentaram denúncia contra o Itaú Unibanco e cobraram medidas da PF e da Federação dos bancos (Fenaban) que também integram a Ccasp.